COMUNICAÇÃO ORAL - GT 09 - ESTÉTICA E POLÍTICA: GÊNERO, RAÇA E CLASSE

LINGUAGEM, TERRITÓRIO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A COMUNIDADE DO TABULEIRO

Aurea Cardoso (aurearh@gmail.com)

LINGUAGEM, TERRITÓRIO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A COMUNIDADE DO TABULEIRO

Autora: Áurea Regina Cardoso

Eixo Temático: GT 09 - ESTÉTICA E POLÍTICA: GÊNERO, RAÇA E CLASSE

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão teórica e analítica acerca das relações entre linguagem, território e identidade quilombola, tomando como foco a comunidade do Tabuleiro, em Santo Amaro da Imperatriz (SC) — especificamente as localidades do Morro dos Pretos e Morro das Três Voltas, onde minha família materna é originária e reside. A comunidade possui registro na Fundação Cultural Palmares, que encaminhou as tratativas ao INCRA para o processo de reconhecimento territorial. O grupo também passou por levantamento antropológico e geográfico realizado pela Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC), cujo relatório foi enviado ao INCRA, embora a comunidade ainda não tenha tido acesso ao conteúdo.

O estudo objetiva compreender de que maneira a linguagem atua como evidência de territorialidade, memória e resistência no Tabuleiro, diante da ausência de certificação formal do território pelo Estado. Indaga-se: como as práticas discursivas operam como marcas de territorialidade e resistência em comunidades quilombolas não reconhecidas oficialmente? A hipótese é que a linguagem constitui evidência material da territorialidade, atuando na preservação da memória coletiva, no fortalecimento identitário e na resistência cultural. Os objetivos específicos consistem em: analisar as relações entre linguagem, memória e identidade locais ; investigar como os discursos expressam pertencimento e resistência ; compreender o território além da dimensão geográfica, abrangendo aspectos simbólicos, históricos e políticos ; e discutir os efeitos da ausência de reconhecimento formal sobre a identidade local.

Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, viabilizada por pesquisa bibliográfica e documental. O referencial teórico ancora-se na Análise de Discurso (AD) de linha francesa e nos Estudos Decoloniais, que tomam a linguagem como prática social indissociável das relações de poder e da história. Incorporam-se, ainda, elementos da autoetnografia, justificada pela implicação direta da pesquisadora, cujas reflexões partem da vivência e da escuta das memórias orais de seus antepassados. O corpus documental compreende os registros oficiais e relatórios técnicos do processo de reconhecimento (UFSC e Fundação Cultural Palmares), tensionados em paralelo com as práticas discursivas e memórias coletivas que circulam no território. A pesquisa conclui preliminarmente que a linguagem constitui elemento central na produção do território quilombola, atuando simultaneamente como espaço de memória, resistência política e construção identitária contínua.

Palavras-chave: palavras-chave: discurso; território quilombola; memória coletiva; identidade negra; colonialidade.